

NO CANTO DE UM SABIÁ



Fundação:
11/04/1923

Cores:
Azul e branco

Bairro / Cidade:
Madureira

Escola madrinha:
Não Tem

Site oficial:
www.gresportela.org.br

Fan page:
PortelaNoAr

Twitter:
@PortelaNoAr

Instagram:
oficialportela

Títulos:
Especial (1935, 1939, 1941, 1942, 1943, 1944, 1945, 1946, 1947, 1951, 1953, 1957, 1958, 1959, 1960, 1962, 1964, 1966, 1970, 1980, 1984 e 2017)



Presidência de Honra:
Monarco

Presidência:
Luis Carlos Magalhães

Direção de Carnaval:
Comissão de Carnaval (Marcos Aurélio Fernandes, Cláudinho Portela, Fábio Pavão e Júnior Schall)

Direção de Harmonia:
Comissão de Harmonia (Chopp, Jorge Barbosa, Sérvolo Alves, Nilce Fran, Márcio Emerson, Valter Moura e Leonardo Brandão)

Direção de Bateria:
Mestre Nilo Sérgio

Carnavalesco:
Rosa Magalhães

Intérprete oficial:
Gilsinho

Rainha de bateria:
Bianca Monteiro

Mestre Sala e Porta Bandeira:
Marlon e Lucinha Nobre

Coreografia Comissão de Frente:
Carlinhos de Jesus

Enredo 2019:
Na Madureira Moderníssima, hei sempre de ouvir cantar uma Sabiá

Compositores:
Jorge do Batuke, Valtinho Botafogo, Rogério Lobo, Beto Aquino, Cláudinho Oliveira, José Carlos, Zé Miranda, D'Dousa e Araguaci

Ela voltou! Após 34 anos de jejum, a Águia Altaneira de Oswaldo Cruz e Madureira voou novamente mais alto e alcançou a tão sonhada vigésima segunda estrela. Agora é o momento de reencontrar sua filha pródiga, a tal mineira, filha de Ogum com Yansá, que desce majestosamente do Orun para abraçar a sua gente. Aquele tal “até um dia” chegou para a Portela e Clara Nunes, num desfile que promete tremer as bases do mundo do samba. Epahei, Oyá!

Letra do samba

Axé... sou eu
Mestiça, morena de Angola, sou eu
No palco, no meio da rua, sou eu
Mineira faceira, sereia a cantar, deixa serenar
Que o mar... de Oswaldo Cruz a Madureira
Mareia... a brasiliade do "meu lugar"
Nos versos de um cantador
O canto das raças a me chamar
De pé descalço no templo do samba estou
É rosa, é renda, pra Águia se enfeitar
Folia, furdunço, ijexá
Na festa de Ogum beira-mar
É ponto firmado pros meus orixás

Eparrei, Oyá, eparrei...
Sopra o vento, me faz sonhar
Deixa o povo se emocionar
Sua filha voltou, minha mãe

Pra ver a Portela tão querida
E ficar feliz da vida
Quando a Velha Guarda passar
A negritude aguerrida em procissão
Mais uma vez deixei levar meu coração
A Paulo, meu professor
Natal, nosso guardião
Candeia que ilumina o meu caminhar
Voltei à avenida saudosista
Pro azul e branco modernista... eternizar
Voltei, fiz um pedido à Padroeira
Nas cinzas dessa quarta-feira... comemorar

Nossas estrelas no céu, estão em festa
Lá vem Portela com as bênçãos de Oxalá
No canto de um Sabiá
Sambando até de manhã
Sou Clara Guerreira, a filha de Ogum com Yansá

PALPITE:
CORRE
POR FORA